

A PREDESTINAÇÃO E O LIVRE ARBÍTRIO NA EPÍSTOLA AOS ROMANOS



“Sabemos que Deus faz com que todas as coisas concorram para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados segundo o seu propósito. Pois os que conheceu por antecipação, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E os que predestinou, a eles também chamou; e os que chamou, a eles também justificou; e os que justificou, a eles também glorificou” (Romanos 8.28-30; cf. Efésios 1.3-6 – Almeida Século 21)

1. INTRODUÇÃO

Nos capítulos de 8 a 11 da epístola de Paulo à Igreja em Roma, o apóstolo trata do lugar de Israel no plano da salvação da humanidade e da entrada dos gentios na igreja. Para Paulo, ainda há um futuro para a nação de Israel, mas por enquanto é o tempo dos gentios. São quatro capítulos extremamente desafiadores em sua compreensão, especialmente porque eles falam muito sobre predestinação, eleição, propósito e soberania de Deus, com suas respectivas relações com o livre arbítrio do ser humano. O presente estudo se propõe a analisar a tensão existente em alguns trechos desses capítulos, em busca de uma síntese de pensamento que se harmonize exegeticamente com as Sagradas Escrituras.

2. PALAVRAS-CHAVE

✚ **Eleição.** Do grego, ἐκλογή (*eklogé*), significa “*escolha, seleção*”. Os crentes foram “escolhidos” antes da fundação do mundo (cf. 2Timóteo 1.9), em Cristo (cf. Efésios 1.4), para a adoção (cf. Efésios 1.5); as boas obras (cf. Efésios 2.10); a conformidade com Cristo (cf. Romanos 8.29); a salvação dos enganados do Anticristo e o destino dos enganados (2Tessalonicenses 2.13); a glória eterna (cf. Romanos 9.23). A fonte da “eleição” dos crentes é a graça de Deus, não a vontade humana (cf. Efésios 1.4-5; Romanos 9.11; 11.5). Eles são dados por Deus Pai a Cristo como o fruto da sua morte, tudo sendo sabido de antemão e previsto por Deus (cf. João 17.6; Romanos 8.29). Ainda que a morte de Cristo seja suficiente para todos os homens e eficaz no caso dos “eleitos”, não obstante os homens são considerados responsáveis, sendo capazes do querer e o poder de escolher.

✚ **Predestinar.** Do grego, προορίζω (*proorizō*), significa “*determinar antes, preordenar*”. Porém, é preciso ficar claro que a definição de predestinação é diferente do conceito de determinismo, que defende a ideia de que tudo no universo, até mesmo a vontade humana, está submetido a leis

necessárias e imutáveis, de tal forma que o comportamento humano está totalmente predeterminado pela natureza, e o sentimento de liberdade não passa de uma ilusão subjetiva.

3. A PREDESTINAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A SALVAÇÃO ETERNA¹

A salvação não é baseada em predestinação. Em vez disso, a predestinação é baseada em salvação. Muitas pessoas torcem as coisas neste momento. Alguns cristãos veem a predestinação como a chave para a salvação. Creem que a salvação se dá por causa de uma decisão irrevogável ou “decreto” que o Deus Soberano fez antes da criação do mundo. Mas o que a Bíblia diz? Ela não ensina que somos salvos por causa de um decreto eterno de Deus. Essa é uma maneira distorcida de compreender a predestinação. Pelo contrário, somos salvos pela graciosa provisão de salvação que Deus ofereceu em favor de todas as pessoas. Sabemos que Jesus Cristo *“morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que morreu e ressuscitou por eles”* (cf. 2Coríntios 5.15).

Biblicamente, a predestinação significa que aqueles que confiam totalmente em Jesus Cristo para a salvação são “pré-destinados” para serem conformes à sua imagem enquanto andarem na luz. *“Para aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”* (Romanos 8.29). Em outras palavras, a predestinação é a predeterminação do destino para o qual a salvação conduz. Salvação significa a restauração da imagem de Deus em nós, e em última análise, isso implica também na *“restauração universal, que Deus anunciou há muito tempo através de seus santos profetas”* (cf. Atos 3.21).

A predestinação não se refere a uma particular vontade de Deus para a salvação de determinadas pessoas, mas sim a certeza de que o soberano e gracioso plano de salvação de Deus na história – em que a salvação é oferecida a todos – finalmente e plenamente se cumprirá em justiça, juízo e misericórdia (...)

O amor e a graça de Deus vêm primeiro – a vontade de Deus é que todos sejam salvos. Predestinação garante o destino final para todos os que aceitam e permanecem caminhando fielmente na graça de Deus: *“Se andarmos na luz...”* (cf. 1João 1.7).

Graças a Deus que por intermédio de Jesus Cristo e pelo auxílio do Espírito Santo somos capazes de saber o destino para o qual nosso fiel do Salvador nos conduz. E graças a Deus estamos sendo transformados mais e mais à imagem de Jesus Cristo enquanto nós seguimos neste caminho de esperança que resultará finalmente em novos céu e terra, ou seja, na cura e restauração de toda a criação.

¹ SNYDER, Howard. *Predestination Second — Love First!*. Trad. José Ildo Swartele de Mello. Disponível em: <http://howardsnyder.seedbed.com/2013/04/18/predestination-second-love-first>. Acesso em 05 de maio 2013

4. O AMOR DE DEUS POR JACÓ E O DESPREZO DELE EM RELAÇÃO AO IRMÃO DE JACÓ, ESAÚ.

“Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho. E não somente isso, mas também a Rebeca, que concebeu de Isaque, nosso pai (pois os gêmeos ainda não tinham nascido, nem praticado o bem ou o mal, para que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama), se disse: O mais velho servirá ao mais novo. Como está escrito: **Amei a Jacó, mas rejeitei a Esaú.**” (Romanos 9.9-13; cf. Malaquias 1.2-3 – Almeida Século 21)

Na carta que escreveu à Igreja em Roma, o apóstolo Paulo asseverou que “Deus não age com favoritismo” (Romanos 2.11 – NVT; cf. Deuteronômio 10.17; Atos 10.34; Efésios 6.9), isto é, Ele não faz acepção de pessoas. Contudo, na passagem bíblica acima, Paulo cita um trecho do livro escrito pelo profeta Malaquias, onde Deus afirmou categoricamente que amou a Jacó e rejeitou o irmão dele Esaú. Como entender a aparente contradição entre a declaração do apóstolo Paulo, e as palavras de Deus pela boca do profeta Malaquias? Vejamos:

No texto bíblico de Paulo aos romanos, para o termo “favoritismo” [ou “acepção”], ele utiliza o vocábulo grego *προσωποληψία* (*prosopolephía*), que significa “parcialidade” – o ato de tomar partido a favor ou contra uma pessoa. O termo deriva da expressão hebraica “levantar a face” e, originalmente, era usado como referência à aceitação favorável de um suplicante prostrado quando o benfeitor lhe levantava o queixo com a mão.² No contexto da epístola paulina, o apóstolo se refere a eleição coletiva, onde a predestinação é coletiva e condicional. Nela, todo grupo de pessoas que se rende a Cristo está predestinada à vida eterna. Não há preferência divina por qualquer indivíduo em particular. Pelo contrário, a vontade de Deus é “que ninguém seja destruído, mas que todos se arrependam” (cf. 2Pedro 3.9b – NVT).

Diferentemente do que ocorre na carta de Paulo aos romanos, o texto de Malaquias parece deixar claro a preferência de Deus por um dos dois filhos de Isaque. Mas há explicação do ponto de vista linguístico para isso. Jacó e Esaú eram gêmeos, netos de Abraão e herdeiros da promessa. Mas enquanto Esaú se mostrava indiferente aos valores espirituais (cf. Gênesis 25.32-34), Jacó desejava ardentemente herdar as promessas da aliança de Deus (cf. Gênesis 25.31; 27.19). Por conhecer de antemão tanto o presente, como o futuro (cf. Salmo 139.1-4), Deus decisivamente rejeita a futura reivindicação de Esaú de que as promessas da aliança seriam suas, como filho mais velho. Séculos mais tarde, os descendentes de Jacó e Esaú formaram, respectivamente, duas nações (cf. Gênesis 25.23): Israel (Judá) e Edom (cf. Gênesis 25.30; 36.1, 8-9). Até a época de Davi, a hostilidade entre essas nações era muito grande. Historicamente, a nação dos edomitas sempre foi hostil aos hebreus (judeus). Em determinado momento, Edom participou indiretamente de um ataque bem-sucedido

² BRUCE, F. F.. *Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamento*. Trad. Valdemar Kroker. São Paulo: Vida, 2009. 1829 p.

contra Jerusalém (cf. Obadias 1.10-14). Posteriormente, conforme profetizou Obadias (cf. Obadias 1.8-9), Edom acabou destruída por Nabonidus³, o último dos governantes babilônicos.

Com base nos dados históricos citados acima, a explicação para a pretensa preferência de Deus, por um dos dois filhos de Isaque, está no fato de que **o texto hebraico faz uso do que os eruditos chamam de “personalidade corporativa”, isto é, uma maneira de pensar em que indivíduos representam grupos de pessoas ou nações**. Sendo assim, na passagem bíblica de Malaquias, as menções a Jacó e Esaú não são meras referências aos dois filhos de Isaque, mas também a seus descendentes, os israelitas e edomitas. A mensagem de Malaquias é anunciada em uma época da história onde os edomitas [os descendentes de Esaú] tinham se aliado com o exército da Babilônia na destruição de Jerusalém e na pilhagem de Judá. Por essa razão sobreveio o juízo de Deus sobre Edom (cf. Malaquias 1.4-5).

O amor pactual de Deus por Israel era um amor de eleição, apegando-se com firmeza a Israel como povo escolhido e, para honrar a promessa messiânica feita a Abraão (cf. Gênesis 26.4; Gálatas 3.8), **Deus preservou, amou os israelitas [Jacó], com os quais tinha aliança e aborreceu, odiou, rejeitou os edomitas [Esaú] que se levantaram contra os próprios “irmãos”** (cf. Deuteronômio 23.7; Obadias 1.10). Ambas nações foram destruídas pelos babilônios. No entanto, Israel foi restaurada, enquanto que Edom continua devastada. Dessa forma, a escolha de Deus não foi feita entre dois indivíduos, mas entre duas nações, sendo que uma delas não possuía aliança com Ele.⁴ O termo “aborreci”, no caso, tem conotação jurídica, a significar a reversão definitiva de um direito.⁵ **A frase é legal em vez de emocional. É o modo do Antigo Testamento dizer que Israel foi escolhido, enquanto que qualquer reivindicação de Edom em relação às promessas da aliança foi rejeitada de forma decisiva.**⁶ Não há necessidade para afirmar o poder da soberania de Deus (cf. Romanos 9.21). Ele é o único que tem a responsabilidade de usar esse poder com sabedoria e prova, em Cristo, que a usa para escolher o curso do amor e da graça.

5. O ENDURECIMENTO DO CORAÇÃO DE FARAÓ ATRAVÉS DA AÇÃO DE DEUS.

“Pois a Escritura diz ao faraó: Para isto mesmo te levantei: para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. Portanto, ele tem misericórdia de quem quer e endurece a quem quer.” (Romanos 9.17-18)

³ WALTON, John; MATTHEWS, Victor & CHAVALLAS, Mark. *Comentário Bíblico Atos: Antigo Testamento*. Trad. Noemi Valéria Altoé da Silva. Belo Horizonte: Atos, 2003. 838 p.

⁴ HALLEY, Henry Hampton. *Manual bíblico de Halley: Nova Versão Internacional / Edição revista e ampliada*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2001. 391 p.

⁵ RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit (Gênesis a Isaías) e Arsênio Novaes Netto (Jeremias a Apocalipse). Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 585 p.

⁶ _____. *Comentário histórico-cultural do Novo Testamento*. Trad. Degmar Ribas Junior. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. 120 p.

Deus tem o direito de escolher quem Ele quiser. Porém, a escolha de Deus de indivíduos não é arbitrária, mas baseada na resposta que a pessoa dá ao próprio Deus (cf. Êxodo 5.1-2). Faraó foi levantado por Deus com a finalidade de mostrar o Seu poder e para que Seu nome fosse anunciado por toda a terra (cf. Êxodo 9.16). Deus endureceu o coração de Faraó claramente (cf. Êxodo 9.12; 10.27; 11.10), mas não até que o próprio Faraó tivesse se endurecido várias vezes (cf. Êxodo 7.22; 8.15; 8.32). Em outras palavras, Deus elevou uma pessoa em particular para “lutar” contra Ele; mas essa pessoa também fez a sua escolha que Deus pré-concebida, antes de ser punido punisse com um coração duro continuamente (cf. Romanos 1.24-25; 2 Tessalonicenses 2.10-12). Em resumo, **Deus nos escolhe com base em nossas escolhas futuras.**

As decisões de Deus, em relação aos seres humanos, são tomadas tendo por base as próprias escolhas dos seres humanos. Pois eles, *“dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e substituíram a glória do Deus incorruptível por imagens semelhantes ao homem corruptível (...). É por isso que Deus os entregou à impureza sexual, ao desejo ardente de seus corações, para desonrarem seus corpos entre si; pois substituíram a verdade de Deus pela mentira e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador (...). Por isso, Deus os entregou a paixões desonrosas. Porque até as suas mulheres substituíram as relações sexuais naturais pelo que é contrário à natureza... Assim, por haver rejeitado o conhecimento de Deus, foram entregues pelo próprio Deus a uma mentalidade condenável para fazerem coisas que não convêm.”* (Romanos 1.22-26, 28 – Almeida Século 21).

Deus ainda endurece e amolece corações. Ele se revela a nós em Cristo. Aqueles que escolhem crer são amolecidos, e respondem positivamente ao Senhor. Aqueles que escolhem não crer são endurecidos, e se recusam a responder positivamente. Cada um escolhe livremente sua reação à auto-revelação de Deus. Cada um, assim como o Faraó, é totalmente responsável pela própria escolha. Possuir um “coração de pedra”, insensível à vontade de Deus, sempre foi algo passível da nossa própria natureza, corrompida pelo pecado. O desejo de Deus é substituir esse coração de pedra por um “coração de carne”, que seja sensível ao Seu toque, à Sua Palavra, ao Seu amor (cf. Ezequiel 36.26).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEE, Gordon D. & STUART, Douglas. *Como ler a Bíblia livro por livro: Um guia de estudo panorâmico da Bíblia.* Trad. Thomas Neufeld de Lima e Daniel Hubert Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2013. 527 p.

KEENER, Craig S.. *Comentário bíblico Atos: Novo Testamento.* Trad. José Gabriel Said. Belo Horizonte: Atos, 2004. 863 p.

PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. *Foco e desenvolvimento do Novo Testamento.* São Paulo: Hagnos, 2008. 631 p.

VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento.* Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.